

A watercolor illustration of a hand holding a plant. The hand is rendered in various colors like purple, green, and red. The plant has a large red flower and several green leaves. In the background, there are several birds in flight, and the overall scene is set against a warm, yellowish background with scattered red and orange dots.

organizadoras

Larisa da Veiga Vieira Bandeira

Luciane Bresciani Lopes

Adriana da Silva Thoma

cartas e escritas
de amizade
e docência

 peripécia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A243

Adriana da Silva Thoma: cartas e escritas de amizade e docência / Organizadoras Larisa da Veiga Vieira Bandeira, Luciane Bresciani Lopes. – São Paulo: Peripécia, 2022.

Livro em PDF

ISBN 978-65-88192-17-7

1. Memória - Educação. 2. Língua brasileira de sinais. 3. Amor.
4. Amizade. I. Bandeira, Larisa da Veiga Vieira (Organizadora).
II. Lopes, Luciane Bresciani (Organizadora). III. Título.

CDD:
370.1522

Índice para catálogo sistemático:

I. Memória - Educação

Janaina Ramos – Bibliotecária – CRB-8/9166

ISBN da versão impressa (brochura): 978-65-88192-16-0

Boas lembranças de Adriana Thoma

Ana Luiza Caldas

Conhecia a Adriana²⁸ de longa data, não recordo o ano de forma precisa, mas ela realizava os estudos de mestrado e doutorado. Eu a acompanhava de longe, mas via nela a vontade, um sonho de ver os surdos lutando e crescendo. Ela participava das atividades da Federal Nacional de Integração e Educação dos Surdos – FENEIS, ajudava demais e acreditava na importância da comunidade surda, na qual, surdos e ouvintes, por meio da língua de sinais, se comunicavam. Adriana via a comunidade com um povo, um povo que ela estimulava, incentivava dizendo: “Vocês precisam estudar, precisam se desenvolver cada vez mais”.

28 Texto produzido em Língua Brasileira de Sinais e traduzido para Língua Portuguesa por Luciane Bresciani Lopes.

Na época eu estava no mestrado e ela se admirou com a minha pesquisa sobre arte. Realizou um contato com uma colega da Universidade de Santa Cruz – UNISC para tratar da minha pesquisa e sempre me incentivou quanto às publicações.

Ela nunca pensou numa caminhada solitária, ele sonhava com todos caminhando junto com ela.

Lembro do projeto de extensão sobre memórias e narrativas docentes sobre a Educação de Surdos. Professores de diferentes escolas de surdos de Porto Alegre e Região Metropolitana em encontros de diálogos na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – FACED/UFRGS. Professores surdos e ouvintes compartilhando a mesma língua, a língua de sinais. Relembrando histórias e eventos da Educação de Surdos.

Nesse projeto sorteamos os nomes das pessoas para as quais deveríamos escrever nossas cartas. Nas cartas compartilhamos histórias, lembranças e experiências. Recordo que escrevi uma carta para uma colega que atuava com a Educação de Jovens e Adultos, local onde atuei e desenvolvi parte das minhas atividades docentes. Conte sobre minha trajetória na carta que escrevi e Adriana me pediu para compartilhar com os colegas. Contudo, destaco o trecho da carta que ela escreveu para mim contando sobre como foi “capturada pela educação de surdos”, mas gostaria de compartilhar sobre a generosidade delas, nas palavras dela:

Em 2006, fui chamada em um concurso da prefeitura [de Porto Alegre] e nomeada para trabalhar no CMET Paulo Freire, onde fiquei por 2 anos, até ser nomeada na UFRGS. Para assumir na UFRGS, precisei sair do município e da UNISC. Desses dois lugares guardo muitas lembranças boas. Neles aprendi muito sobre a educação em geral e a educação de surdos, em particular do CMET, sai feliz porque sabia que você seria chamada para assumir. Você deve lembrar que foram dias de grande expectativa, tanto para você como para mim e para toda a escola, que queria muito da tua entrada lá (Adriana da Silva Thoma, 2008).

São boas lembranças. Lembrar da Adriana é lembrar de um olhar para todos, de alguém que olhava de um jeito diferente para

cada um. Adriana sempre enxergava o valor de cada pessoa e acreditava na importância da Educação de Surdos.

Encontrávamo-nos pouco, às vezes nas reuniões do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Educação de Surdos – GIPES, mas quando ingressei como docente da FAGED/UFRGS ela ficou muito feliz. Realizei uma disciplina no Programa de Educação Continuada do Programa de Pós-Graduação em Educação – PEC/PPGEDU. Na disciplina, com uma perspectiva foucaultiana, difícil de compreender conceitualmente, vivenciamos um período de greve dos servidores da Universidade e ficamos sem intérpretes de língua de sinais.

Adriana, preocupada com os alunos surdos, passou a ministrar suas aulas em Libras. Que aulas! Eu conseguia entender Foucault pela sinalização dela. No final do semestre, depois da entrega da atividade final, recebi meu trabalho corrigido por ela, com a seguinte mensagem: “Querida colega Ana Luiza, estou feliz em ver você se esforçando para ler e escrever mais textos acadêmicos. Você consegue! Beijos e abraços”.

Ela sempre me fez acreditar na minha competência enquanto professora e pesquisadora. Me convidou para atuar em eventos, como a Feira do Livro de Porto Alegre, quando falei sobre arte e filosofia para crianças.

Lembrar da Adriana é sempre bom, sinto falta e sou grata. Nunca poderei esquecer, seguirá em meu coração. Sua partida marcou muito, marcou pela forma como o ciclo se fechou. Sigo aprendendo com ela, pelo apoio à comunidade surda. Adriana sempre sonhou com a integração e relação entre surdos e ouvintes, através da língua de sinais, assim como eu.